


# ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.005.2

2


## Karolayne Brito Silva

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema  
Caxias-MA

 <https://orcid.org/0000-0002-3679-9091>


## Maria Eduarda Leal de Carvalho Santos

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema  
Caxias-MA

 <https://orcid.org/0000-0003-3400-0570>


## Pedro Henrique Medeiros de Andrade

Acadêmico de enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema

 <https://orcid.org/0000-0003-1819-9540>


## Najra Danny Pereira Lima

Mestre em Análise do Comportamento Aplicada - Centro Paradigma/ Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema  
Caxias-MA

 <https://orcid.org/0000-0003-3673-0876>


## Maria Camila da Silva

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão- UNIFACEMA  
Caxias-MA

 <https://orcid.org/0000-0003-1889-5167>

## Joyce de Sousa Leal

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema  
Caxias-MA

 <https://orcid.org/0000-0003-2972-016X>


## Simone Costa de Sousa

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema  
Caxias-MA

 <https://orcid.org/0000-0003-4252-6548>


## Rondinelle dos Santos Chaves

Enfermeiro Especialista em Preceptoria no SUS (Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa, IEPSL)  
São Paulo-SP

 <https://orcid.org/0000-0003-4941-8005/print>


## Mayanny da Silva Lima

Enfermeira Especialista em saúde pública/PSF pelo Instituto Athenas.  
Caxias-MA

 <http://orcid.org/0000-0002-6955-5675>

## Joerdanyelle Camilla Passos de Oliveira Rabelo

Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho- Instituto Athena  
Caxias-MA

 <https://orcid.org/0000-0001-7997-9570>

# ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.005.2

2

## RESUMO

**Objetivos:** Objetivo: Descrever através da literatura vigente a assistência de enfermagem prestada à mulher vítima de violência doméstica.

**Métodos:** Este é um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa que ocorreu nas bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação e CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature).

**Resultados:** Foram selecionadas 09 publicações completas para subsidiar resultados e discussão, incluíram-se apenas publicações de 2014 a 2020, no idioma português, inglês e espanhol. Os estudos abordavam sobre a assistência de enfermagem prestada à mulher vítima de violência doméstica, a realização das técnicas propedêuticas como inspeção, palpação e ausculta, como também a importância da abordagem holística para uma assistência de qualidade e humanizada

**Conclusão:** Desse modo, identifica-se as formas de assistência prestada pelos enfermeiros da atenção primária a mulher vítima de violência doméstica e a importância da realização da notificação, identificando assim as ações cabíveis, adversidades e possíveis intervenções que possa aperfeiçoar a assistência de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cuidados de Enfermagem. Violência Doméstica. Mulheres.

# BIBLIOGRAPHIC ANALYSIS OF NURSING ASSISTANCE PROVIDED TO WOMAN VICTIM OF DOMESTIC VIOLENCE

DOI: 10.48140/digitaleditora.2021.005.2

2

## ABSTRACT

**Objectives:** To describe through the current literature the nursing care provided to women victims of domestic violence.

**Methods:** This is a bibliographic study of the type integrative literature review, with a qualitative approach that occurred in the PubMed databases of the National Library of Medicine and VHL (Virtual Health Library), coordinated by BIREME and composed of bibliographic databases produced by VHL network, such as LILACS, in addition to the Medline database and other types of information sources and CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature).

**Results:** 09 complete publications were selected to support results and discussion, only publications from 2014 to 2020 were included, in Portuguese, English and Spanish. The studies addressed the nursing care provided to women victims of domestic violence, the performance of propaedeutic techniques such as inspection, palpation and auscultation, as well as the importance of a holistic approach to quality and humanized care.

**Conclusion:** In this way, the forms of assistance provided by primary care nurses to women who are victims of domestic violence and the importance of carrying out the notification are identified, thus identifying the appropriate actions, adversities and possible interventions that can improve nursing care.

---

Recebido em: 30/11/2020  
Aprovado em: 10/12/2020  
Conflito de Interesse: não  
Suporte Financeiro: não houve

**KEYWORD:** Nursing Care. Domestic Violence. Women.



## INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é qualquer ação que lhe cause morte, danos psicológico, sexual, físico, moral ou patrimonial e que não se restringe somente ao companheiro, mais que pode advir de qualquer pessoa que esteja no convívio familiar. É um problema universal e que ocorre de forma silenciosa e dissimuladamente, independentemente de classe social e religião (OMS, 2017).

Segundo Santos et al. (2018), a violência doméstica vem sendo identificada como um grave problema de saúde pública e violação dos direitos humanos, afetando negativamente a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres, além de aumentar a vulnerabilidade para as IST's. A baixa escolaridade, exposição à violência entre os pais, abuso durante a infância e atitudes de violência e desigualdade de gênero, são fatores contribuintes ao risco de mulheres serem vítimas de violência doméstica.

Nesse contexto, é essencial que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para diagnosticar e prestar assistência de qualidade e de forma holística, com medidas de prevenção de agravos e reabilitação da saúde da vítima, visto que, a assistência prestada a mulher violentada na atenção primária deve ser realizado por um profissional que esteja devidamente apto para identificar e notificar o caso de agressão e encaminhar a vítima, promovendo sua autonomia e ruptura do ciclo de violência (VILLA; MACHADO, 2018).

Diante do exposto foi elaborado a seguinte questão norteadora: Como é prestada a assistência de enfermagem a mulher vítima de violência doméstica? Tendo como objetivo geral descrever através da literatura vigente a assistência de enfermagem prestada à mulher vítima de violência doméstica. E especificamente, identificar as formas de assistência de enfermagem prestada as vítimas de violência doméstica; descrever segundo a literatura a importância das notificações dos casos de violência doméstica contra a mulher; apresentar segundo a literatura ações cabíveis e possíveis soluções para aperfeiçoamento da prática de enfermagem.

Esta pesquisa justifica-se por evidenciar as estratégias da enfermagem na assistência as mulheres vítimas de violência doméstica, visto que, é um problema social e de saúde pública, pois além de afetar a saúde física, sexual e psicológica da mulher, a família também se torna vulnerável ao agressor, podendo trazer prejuízos a qualidade de vida das vítimas.

O estudo tem como relevância abordar o papel do enfermeiro e os cuidados na assistência prestada a mulher violentada, e como o enfrentamento pode superar as limitações. Assim, os resultados desta pesquisa poderão contribuir para uma reorganização dos serviços de saúde na atenção primária enfatizando uma assistência holística à essas mulheres, identificando as condutas cabíveis, dificuldades e possíveis ações de prevenção e reabilitação da saúde das vítimas de violência doméstica.

# DESENVOLVIMENTO

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”, esta revisão utilizou a metodologia proposta no estudo (OLIVEIRA et al., 2016).

A partir da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Como é realizado a assistência de enfermagem a mulher vítima de violência doméstica?” determinou a construção da estratégia PICO, que representa um acrônimo para População (P), Interesse (I), Contexto (Co), na qual foi utilizada para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados e não indexados (palavras-chave) nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os descritores foram obtidos a partir do *Medical Subject Headings* (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e dos títulos CINAHL, como mostra o **Quadro 1**. Consultou-se por meio de descritores e palavras-chave as bases de dados PubMed da *National Library of Medicine*; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação; e CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*).

**Quadro 1.** Elementos da estratégia PICO, descritores e palavras-chave utilizados. Caxias, MA, Brasil, 2020.

Elementos		Decs	Mesh	Título Cinhal	Palavras-chave
P	“Paciente”	“Patients”			“Patients”
		“Pacientes”	“Patients”	“Patients”	“Pacientes”
		“Pacientes”			“Pacientes”
I	“Violência doméstica”	“Domestic Violence”			“Domestic Violence”
		“Violencia Doméstica”			“Violence Domestic”
		“Violencia Doméstica”	“Domestic Violence”	“Violence Domestic”	“Violência Doméstica”
		“Nursing Care”	“nursing care to women who are victims of domestic violence”	“nursing care to women who are victims of domestic violence”	“nursing care to women who are victims of domestic violence”
		“Atención de Enfermería”			“Assistência de Enfermagem a Mulher Vítima de violência doméstica”
Co	“Assistência Primária em Saúde”	“Primary Health Care”			“Primary Health Care”
		“Atención Primaria de Salud”	“Primary Health Care”	“Primary Health Care”	“Assistência Primária em Saúde”
		“Atenção Primária em Saúde”			“Assistência Primária em Saúde”

Fonte: Descritores, Títulos e Palavras-chaves, 2020.

Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados conforme o **Quadro 2.**, resultando em estratégias específicas em cada base.

**Quadro 2.** Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME, PUBMED e CINAHL. Caxias, MA, Brasil, 2020.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
<b>BIREME (descritores Decs)</b>	(tw:(violência doméstica contra a mulher)) AND (tw:(Assistência de enfermagem ))	107	16	9
<b>PubMed (descriptors MeSH)</b>	violencia domestica AND ("last 5 years"[PDat] AND Humans[-Mesh]) partner[All Fields] AND ("violence"[MeSH Terms] OR "violence"[All Fields]) AND ("diagnosis"[Subheading] OR "diagnosis"[All Fields] OR "screening"[All Fields] OR "mass screening"[MeSH Terms] OR ("mass"[All Fields] AND "screening"[All Fields]) OR "mass screening"[All Fields] OR "screening"[All Fields] OR "early detection of cancer"[MeSH Terms] OR ("early"[All Fields] AND "detection of cancer"[All Fields]) ("domestic violence"[MeSH Terms] OR ("domestic"[All Fields] AND "violence"[All Fields]) OR "domestic violence"[All Fields]) AND ("women"[MeSH Terms] OR "women"[All Fields])	2638	110	3
<b>CINAHL (CINAHL Headings)</b>	Patients AND (domestic violence) AND (nursing care)	23	15	0

**Fonte:** Bases de dados, 2020.

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos seis anos, de 2014 a 2020, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, relatos técnicos e outras formas de publicações que não são artigos científicos completos.

## RESULTADOS

Os estudos foram classificados e organizados conforme a **Tabela 01**. Ao todo nove estudos incluídos nesta revisão, cinco estavam na língua inglesa (55,5%). A maioria das publicações foram concentradas no ano de 2017 e 2018 (75%), com quatro estudos de abordagem qualitativa (66,6%), e apenas um de abordagem quantitativa (33,3%).

O nível de evidência predominante foi considerado médio, composto por estudo de caso (11,1%), estudo transversal (22,2%), ensaio clínico randomizado (11,1%), estudo de coorte (11,1%) e revisão sistemática (44,4%); e todos os estudos (100%) obtiveram grau de recomendação "A" para mudança na prática clínica.

Do total de estudos analisados 55,5% originados no Brasil e 33,3% EUA e 11,1% na Espanha. Os artigos selecionados foram divulgados em nove periódicos diferentes, sendo cinco nacionais (55,5%) e quatro internacionais (44,4%).

**Tabela 1.** Análise descritiva das produções científicas acerca da análise bibliográfica da assistência de enfermagem a mulher vítima de violência doméstica. Caxias, MA, Brasil, 2020.

VARIÁVEIS	N	%
<b>Abordagem do estudo</b>		
Quantitativo	03	33,3
Qualitativo	06	66,6
<b>Delineamento da pesquisa</b>		
Estudo de caso	01	11,1
Estudo transversal	02	22,2
Ensaio clínico Randomizado	01	11,1
Estudo de Coorte	01	11,1
Revisão Sistemática	04	44,4
<b>Idioma</b>		
Inglês	05	55,5
Espanhol	03	33,3
Português	01	11,1
<b>Classificação de evidência</b>		
Um	04	44,4
Três	02	22,2
Quatro	03	33,3
<b>Grau de recomendação</b>		
A	09	100
<b>Procedência</b>		
Espanha	01	11,1
EUA	03	33,3
Brasil	05	55,5

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2020.

Os estudos avaliaram a assistência de enfermagem prestada a mulher vítima de violência doméstica conforme pode ser observado no Quadro 03. Foram apresentadas as adversidades que surgem durante a assistência realizada pelo enfermeiro, as condições de trabalho dos profissionais, a necessidade da educação continuada afim de adquirir novos conhecimentos relacionados ao atendimento à mulher violentada, a falta de recursos que possa promover saúde, a importância da realização da notificação do caso de violência, tratamento e encaminhamento da vítima. Como também, identificou a necessidade de reorganização dos serviços de saúde na atenção primária, que são fatores essenciais para uma assistência de qualidade e humanizada.



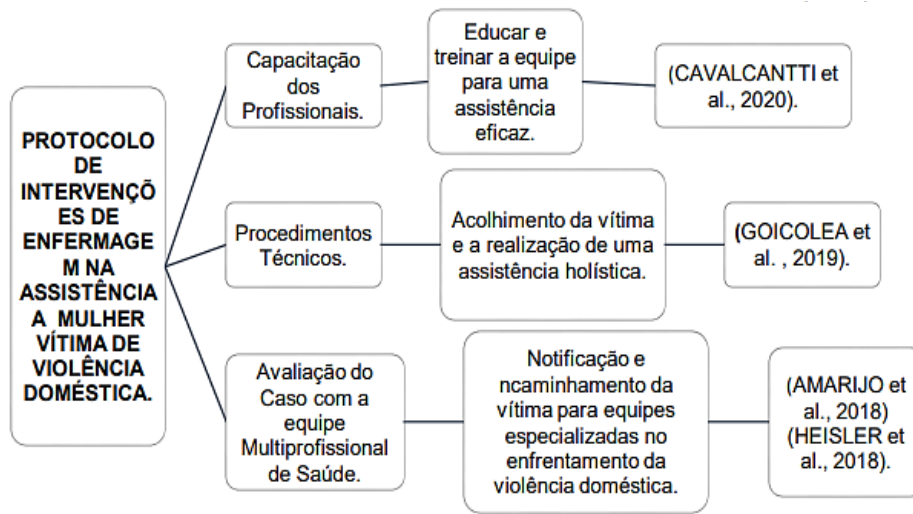
**Quadro 3.** Publicações incluídas segundo o título do artigo, autor, objetivo principal e perfil amostral.  
Caxias, MA, Brasil, 2020.

ORDEM E BASE	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVO PRINCIPAL	PERFIL AMOSTRAL
1 BIREME	Violence against women in the single health system.	CAVALCANTI et al. (2020)	Caracterizar a produção científica acerca da violência contra mulher e suas repercussões sociais, em periódicos online no âmbito da saúde, publicados no período de 2011 a 2016.	
2 BIREME	Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária.	AMARIJO et al. (2018)	Analisar a assimilação teórica e prática da violência doméstica contra a mulher (VDCM) entre profissionais de enfermagem, considerando o atendimento às vítimas na unidade de saúde da família	Foram convidadas a participar do estudo todas as enfermeiras e técnicas de enfermagem das unidades
3 BIREME	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica.	LIMA et al. (2017)	Identificar na literatura ações desenvolvidas por enfermeiros da Estratégia de Saúde da família com vítimas de violência doméstica.	
4 PUB-MED	Nurse education and understanding related to domestic violence and abuse against women: An integrative review of the literature.	ALSHAMMAR; MCGARRY; HIGGINBOTTOM, (2018)	Explorar a literatura anterior relacionada ao entendimento dos enfermeiros sobre violência por parceiro íntimo ou violência e abuso doméstico contra mulheres e as lacunas no ensino de enfermagem, a fim de usar os resultados como linha de base para informar estratégias potenciais de intervenção e desenvolvimento curricular.	
5 PUB-MED	The role of attitudes to, and the frequency of, domestic violence encounters in the healthcare professionals' handling of domestic violence cases.	ZORJAN; SMRKE; ŠPRAH, (2017)	Examinar a relação entre as atitudes dos profissionais de saúde em relação à aceitabilidade da violência doméstica e suas respostas ao lidar com vítimas de violência doméstica.	322 profissionais de saúde (médicos, dentistas, equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde; 85,2% do sexo feminino).

<p><b>6</b> <b>BIREME</b></p>	<p>Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, Vínculo e visita.</p>	<p>HEISLER et al. (2018)</p>	<p>Relatar a experiência de ações educativas de uma pesquisa participante com profissionais da Estratégia Saúde da Família.</p>	<p>38 profissionais de saúde integrantes de seis equipes de ESF de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a fim de (re) pensar a escuta, o vínculo e a visita domiciliar às mulheres em situação de violência.</p>
<p><b>7</b> <b>PUB-MED</b></p>	<p>Digital Education of Health Professionals on the Management of Domestic Violence: Systematic Review and Meta-Analysis by the Digital Health Education Collaboration.</p>	<p>DIVAKAR et al. (2019)</p>	<p>Avaliar a efetividade da educação digital das profissões da saúde no ambiente doméstico. violência comparada com a das formas tradicionais ou sem intervenção.</p>	<p>Seis estudos com 631 participantes preencheram os critérios de inclusão.</p>
<p><b>8</b> <b>BIREME</b></p>	<p>Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica.</p>	<p>ACOSTA et al. (2017)</p>	<p>Analisar o conhecimento de enfermeiras hospitalares sobre os aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica</p>	<p>Três enfermeiras, com tempo mínimo de dois meses de atuação no referido setor, por se considerar que com esse tempo as informantes tivessem tido a oportunidade de prestar cuidados a vítimas de violência.</p>
<p><b>9</b> <b>SciELO</b></p>	<p>Why do certain primary health care teams respond better to intimate partner violence than others?</p>	<p>GOICOLEA et al. (2019)</p>	<p>Analisar como as condições no nível da equipe influenciaram as respostas dos profissionais de saúde a violência por parceiro íntimo.</p>	<p>Quatro equipes de atenção primária à saúde localizadas em uma região no sul da Espanha.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

**Figura 1.** Fluxograma de protocolo de intervenções de enfermagem para a realização da assistência em mulheres vítimas de violência doméstica. Caxias, MA, Brasil, 2020.



**Fonte:** Elaboração autoral, 2020.

Os artigos selecionados, explanam sobre de que forma a enfermagem pode realizar assistência a mulher vítima de violência doméstica evidenciando o acolhimento como conduta primordial para uma assistência de qualidade e a necessidade de humanização no atendimento, e a limitação do conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação ao atendimento a mulheres violentadas (ZORJAN; SMRKE; ŠPRAH, 2017; ACOSTA et al., 2017; LIMA et al., 2017; AMARIJO et al., 2018; HEISLER et al., 2018; GOICOLEA et al., 2019; CAVALCANTTI et al., 2020; DIVAKAR et al., 2019; ALSHAMMARI; MCGARRY; HIGGINBOTTOM, 2018).

Diante do exposto Acosta et al. (2017); Amarijo et al. e Heisler et al. (2018) expõem que os profissionais de saúde relatam despreparo no que se refere as competências legais no atendimento às vítimas de violência que vai desde o desconhecimento da obrigatoriedade da notificação compulsória do caso de violência, avaliação do caso com a equipe multiprofissional de saúde ao encaminhamento da vítima.

Em relação as vítimas segundo a literatura independem de cor, raça, religião visto que, a violência ocorre em apenas razão do sexo. Nos estudos de Divakar et al. (2019) afirmam que as vítimas são mulheres em idade reprodutiva entre 15 a 49 anos e em razão da insegurança a vítima opta por não expor a ocorrência dos fatos ao profissional de saúde durante a realização da assistência.

A assistência de enfermagem a mulher vítima de violência doméstica pode ser aperfeiçoada desenvolvida de forma que possa contribuir significativamente na prevenção do feminicídio, visto que, é um problema de saúde mundial que requer intervenções imediatas e eficazes como: capacitação dos profissionais, apoio emocional a vítima, habilidade de comunicação e investimento na promoção de saúde e prevenção de agravos nas unidades básica de saúde (UBS) (ALSHAMMARI; MCGARRY; HIGGINBOTTOM, 2018; DIVAKAR et al., 2019).

## DISCUSSÃO

A princípio, faz-se necessário a capacitação dos profissionais de enfermagem com a especialização no conhecimento sobre a assistência de enfermagem prestada as mulheres vítimas de violência doméstica, permitindo que novas ações de apoio social sejam desenvolvidas. Ressalta-se a necessidade

da implementação e fortalecimento de políticas públicas para uma efetiva conscientização sobre a importância da denúncia, bem como a disponibilidade de informações sobre os serviços de atendimento disponíveis às vítimas (CAVALCANTTI et al., 2020).

No estudo de Goicolea et al. (2019) destacam que o acolhimento a vítima contribui significativamente no tratamento, visto que, a insegurança das mulheres ao procurar os serviços de saúde pode estar relacionada a maneira de como é abordagem do profissional de saúde, sendo assim necessário a adoção de uma abordagem holística, relacionando as queixas inespecíficas do paciente às circunstâncias sociais e não tendo como prioridade apenas a prescrição de medicamentos para tratar os sintomas. A assistência prestada a mulher vítima de violência não se restringe apenas em anamnese e exame físico, mas deve ser articulada com outros setores específicos na área, para assim promover segurança, acolhimento e respeito.

Desta forma Amarijo et al. (2018) descrevem os cuidados de enfermagem como a abordagem holística do paciente, identificação de achados que caracterizam a violência, a realização de procedimentos técnicos, notificação e encaminhamento da vítima, visto que, as vítimas devem ser orientadas sobre seus direitos e os recursos que poderão utilizar no enfrentamento da violência.

A notificação dos casos de violência contra a mulher pode ser definida como uma intervenção norteadora do sistema único de saúde (SUS), pois permite a diferenciação dos tipos de violência, caracterização das vítimas e agressores, além da padronização e sistematização de informações com a finalidade de identificar o perfil das vítimas e definição do grau de parentesco ou relação entre agressores e vítimas, além de instituir tratamento e elaborar novas ações de intervenção que possa minimizar os casos de violência (CAVALCANTTI et al., 2020).

Apesar da importância da notificação para fins epidemiológicos na construção de perfis no Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), em um estudo descritivo realizado nos hospitais que tratam casos de violência no Rio Grande do Sul- RS, divergem, afirmando desconhecimento e/ou despreparo dos profissionais de enfermagem acerca das condutas nos casos de violência doméstica, pois equivocavam as fichas de notificação e encaminhamento da vítima, associando-a denúncia policial. (ACOSTA et al., 2017).

Nos estudos feitos por Ribeiro e Silva (2018) enfatizam que a omissão da notificação compulsória na atenção primária, conseqüentemente pode ocultar os casos de violência, visto que, é obrigatório o preenchimento da ficha de notificação. Sobretudo, essa intervenção é de grande relevância no processo de trabalho da enfermagem e da equipe multiprofissional de saúde. A notificação compulsória dos casos de violência contra a mulher, pode ser um instrumento eficaz para implementação de políticas públicas as vítimas de violência da comunidade.

Assim a Estratégia Saúde da Família é responsável pela reorganização do processo de trabalho, visando o enfrentamento das limitações existentes na assistência de enfermagem as mulheres vítimas de violência doméstica. Nesse sentido é de competência da enfermagem o desenvolvimento do relacionamento interpessoal enfermeiro/paciente, acolhimento da vítima, e identificação da violência através da inspeção, palpação e ausculta da paciente, tendo em vista a identificação de alterações do estado de saúde da vítima, contribuindo para a formação do diagnóstico (SIMÕES et al. 2019).

A enfermagem pode intervir de forma articulada com outros setores, com ações de educação em saúde através da realização de campanhas de prevenção da violência contra a mulher no âmbito escolar e sociedade em geral contribuindo para que a vítima reconheça o ato de violência e conseqüentemente possa realizar a denúncia. Embora, exista a complexidade de implementação de intervenções, é necessário a criação de uma rede assistencial em prol da saúde da mulher e apoio às vítimas (SANTOS et al., 2019).



## CONCLUSÃO

---

O estudo permitiu a identificação das limitações existentes na assistência de enfermagem nos casos de violência doméstica contra a mulher, desencadeadas pela falta de capacitação dos profissionais, falha na realização das notificações, falta de recursos para continuidade dos serviços nas unidades básica de saúde, condições de trabalho desfavoráveis para realização da promoção da saúde da mulher, prevenção de agravos e reabilitação da saúde da vítima.

É necessário que o enfermeiro esteja capacitado para lidar com essas adversidades no âmbito da atenção primária, visto que, se localiza dentro da comunidade e é responsável por resolver grande parte das demandas da população. É necessária uma abordagem holística correlacionando as queixas inespecíficas da paciente e os achados anormais durante a consulta de enfermagem.

Almeja-se que esse estudo possa contribuir significativamente no campo do saber para os profissionais de saúde e na implantação de protocolos de atendimento as mulheres violentadas, com a criação de ações que possa melhorar a assistência de enfermagem prestada as mulheres vítimas de violência doméstica, onde os gestores possam implantar intervenções com o foco na saúde da mulher e melhorias das condições de trabalho, e automaticamente na melhora da assistência realizada visto que, os profissionais de enfermagem sintam-se inseguro para tomar as condutas cabíveis diante dessa adversidade.

# REFERÊNCIAS

ACOSTA, D. F. et al. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 3, e6770015, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072017000300311&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000300311&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ALSHAMMARI, K. F.; MCGARRY, J.; HIGGINBOTTOM, G. M. A. Nurse education and understanding related to domestic violence and abuse against women: an integrative review of the literature. **Nursing Open**, [S.l.], v. 5, n. 3, p. 237-253, 12 mar. 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30062016/>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

AMARIJO, C. L. et al. Assimilação teórica e prática da violência doméstica: profissionais de enfermagem atendendo vítimas na atenção primária. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.l.], v. 26, e33874, nov. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/33874>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

CAVALCANTI, G. M. B. et al. Violence against women in the single health system. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.l.], v. 12, p. 146-154, 10 jan. 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7148/pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

DIVAKAR, U. et al. Digital Education of Health Professionals on the Management of Domestic Violence: systematic review and meta-analysis by the digital health education collaboration. **Journal Of Medical Internet Research**, [S.l.], v. 21, n. 5, e13868, 23 maio 2019. Disponível em: <<https://www.jmir.org/2019/5/e13868/>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Integrative review versus systematic review. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 9-11, 2014. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remee.org.br/pdf/v18n1a01.pdf>>.

GOICOLEA, Isabel et al. Why do certain primary health care teams respond better to intimate partner violence than others?. A multiple case study. **Gac Sanit**, Barcelona, v. 33, n. 2, p. 169-176, abr. 2019. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0213-91112019000200169&lng=en&nrm=iso](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112019000200169&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 nov. 2019.

HEISLER, E. D. et al. Mulheres em situação de violência: (re) pensando a escuta, vínculo e visita. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 265-272, 1 jan. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230504/26102>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

LIMA, L. A. A. et al. Nursing care for women victims of domestic violence / Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica / Los cuidados de enfermería para las mujeres víctimas de la violencia doméstica. **Revista de Enfermagem da Ufpi**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 65-68, 1 jun. 2017. Disponível em: <<https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5783/pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

OLIVEIRA, F. B. M. et al. Relação entre a sobrecarga de trabalho e erros de administração de medicação na assistência hospitalar. **Revista Ciências & Saberes**, Caxias, v.2, n.2. p. 325-334, out./dez.2016. Disponível em: <<https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/212/81>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). (Org.). **Folha informativa**- Violência contra as mulheres. Geneva: OMS, 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820)>. Acesso: 29 abr. 2019.

RIBEIRO, R. U. P.; SILVA, A. L. Notificação compulsória de violência na atenção básica à saúde: o que dizem os profissionais? **Revista LEVS**, Marília, p.115-30, mai. 2018.

SANTOS, D. S. et al. Violência doméstica contra a mulher: visão de enfermeiros pós-graduandos em obstetrícia no Piauí. **J. nurs. health.**, [S.l.], v. 9, n. 3, e199310, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17198/10823>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SIMÕES, A. V. et al. Identificação e conduta da violência doméstica contra a mulher sob a ótica dos estudantes universitários. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 37, p. 95-109, dez. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682019000200095&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200095&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29 nov. 2020.

VILLA, E. N. R. M.; MACHADO, B. A. O mapa do feminicídio na polícia civil do Piauí: uma análise organizacional-sistêmica. **Revista Opinião Jurídica**, Fortaleza, [S.l.], v. 16, n. 22, p. 86-107, 23 mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unichristus.edu.br/opiniaojuridica/article/view/1478/621>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

ZORJAN, S.; SMRKE, U.; ŠPRAH, L. The role of attitudes to, and the frequency of, domestic violence encounters in the healthcare professionals' handling of domestic violence cases. **Slovenian Journal Of Public Health**, [S.l.], v. 56, n. 3, p. 166-171, 26 set. 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5504542/>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

